

**LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
FACULDADE NATALENSE PARA O DESENVOLVIMENTO DO
RIO GRANDE DO NORTE**

SHEILA ARAÚJO MOURA

**A APLICAÇÃO DO CONTROLE INTERNO NAS PEQUENAS EMPRESAS DO
RAMO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS LOCALIZADA EM NATAL/RN**

**NATAL/RN
2009**

SHEILA ARAÚJO MOURA

A APLICAÇÃO DO CONTROLE INTERNO NAS PEQUENAS EMPRESAS DO
RAMO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS LOCALIZADA EM NATAL/RN

Monografia apresentada ao Curso de Pós
Graduação em Auditoria e Perícia Contábil
da Faculdade Natalense para o
Desenvolvimento do Rio Grande do Norte
como requisito obrigatório para obtenção
do grau de Especialista em Auditoria e
Perícia Contábil

Orientador: Joana Darc Medeiros Martins
(Msc.)

Natal/RN
2009

Catálogo na Publicação – Biblioteca da FARN
Setor de Processos Técnicos

Moura, Sheila Araújo

A aplicação do controle interno nas pequenas empresas do ramo de prestação de serviço localizada em Natal/RN / Sheila Araújo Moura. – Natal: FARN, 2009.

30f.

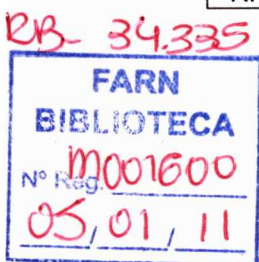
Orientador: Joana D'arc Medeiros Martins (Msc.)

Monografia (Especialização em Auditoria e Perícia Contábil) – Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte.

1. Auditoria – Monografia. 2. Controle Interno. – Monografia. 3. Controle Administrativo - Monografia. I. Título.

RN/FARN/BC

CDU 657.6



657.6
M889a
2010
ex-01

SHEILA ARAÚJO MOURA

A APLICAÇÃO DO CONTROLE INTERNO NAS PEQUENAS EMPRESAS DO
RAMO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS LOCALIZADA EM NATAL/RN

Monografia apresentada ao Curso de Pós Graduação em Auditoria e Perícia
Contábil da Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte,
aprovada em _____ de _____ de _____, pela banca examinadora composta
pelos seguintes membros:

Profª Msc. Joana Darc Medeiros Martins
Orientador(a)

Membro Examinador

Membro Examinador

Dedico este trabalho primeiramente a Deus que me deu vida, saúde, força e sabedoria para concluir mais esta etapa. Ao meu esposo por toda paciência, carinho e atenção e ao meu lindo filho que veio ao mundo para alegrar minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela oportunidade concedida, por todos sonhos realizados e por ter me dado fé e disposição fazendo-me esquecer do cansaço e seguir em frente.

Agradeço a família pela compreensão, minha imensurável gratidão.

Ao meu esposo, que sem dúvida foi, é, e sempre será meu amparo para que eu nunca desista dos meus sonhos.

Aos nossos mestres pela transmissão do conhecimento e experiência que levarei por toda a minha vida. A todos os meus amigos do qual eu me afastei durante toda essa jornada, mas que me compreenderam. Enfim, meus agradecimentos a todos aqueles que direta ou indiretamente me ajudaram de certa forma a concretizar esse curso.

Meu muito obrigado!!!!

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	08
1.1 JUSTIFICATIVA E PROBLEMÁTICA.....	08
1.2 OBJETIVOS.....	09
1.2.1 Objetivo geral.....	09
1.2.2 Objetivos específicos.....	09
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
2.1 CONCEITO DE CONTROLE INTERNO.....	11
2.2 OBJETIVOS E CARACTERÍSTICAS DO CONTROLE INTERNO.....	16
2.2.1Objetivos do controle interno.....	16
2.3 RESPONSABILIDADES.....	16
2.4 SEGREGAÇÃO DE FUNÇÕES.....	17
2.5 AMARRAÇÃO DO SISTEMA.....	17
2.6 RESPONSABILIDADE DO SISTEMA DE CONTROLE INTERNO.....	17
3. METODOLOGIA.....	19
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	19
3.2 UNIVERSO DE PESQUISA.....	19
3.3 COLETA DE DADOS.....	20
3.4 ANÁLISE DOS DADOS.....	20
4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	21
4.1 CARACTERIZAÇÃO DAS EMPRESAS.....	21
4.2 ESTATÍSTICA DESCRITIVA.....	22
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES.....	24
REFERÊNCIAS.....	25
APÊNDICE.....	26

RESUMO

O controle interno dentro das organizações é um fator imprescindível para a atuação e permanência da empresa no mercado. Este trabalho teve como objetivo mostrar a aplicação do controle interno nas pequenas empresas, enfocando a importância dos seus procedimentos, métodos e rotinas. Através do referencial utilizado puderam-se extrair conceitos necessários para que os resultados obtidos tivessem embasamento teórico. A metodologia utilizada foi bibliográfica, descritiva e pesquisa de campo. O instrumento de coleta de dados foi a aplicação de um questionário em algumas empresas. De acordo com as análises apresentadas, as empresas, de um modo geral, ainda não aplicam o controle interno como uma ferramenta importante na administração.

Palavras – Chave: Controle Interno.Organizações.

ABSTRACT

The internal control within organizations is an essential factor for the performance of the company and stay on the market. This study aimed to show the application of internal control in small businesses, focusing on the importance of its procedures, methods and routines. Through the benchmark used could be extracted for concepts that had theoretical results. The methodology used was literature, and descriptive field research. The data collection instrument was the application of a questionnaire in some companies. According to the analysis presented, companies, in general, not yet applied the internal control as an important tool in the administration.

Key Words: Internal Control. Organizations.

1 INTRODUÇÃO

1.1 JUSTIFICATIVA E PROBLEMÁTICA

A escolha do tema foi resultado de pesquisas anteriores sobre o assunto, desenvolvidas no decorrer do curso. Realizar o presente estudo é uma forma de aprofundar os conhecimentos sobre os parâmetros do controle interno e definir em linhas gerais sua importância para as entidades não só nos dias de hoje, mas no futuro da empresa.

O controle interno dentro das organizações é um fator imprescindível para sua atuação e permanência no mercado. É através desse controle interno que os administradores podem detectar problemas e procurar soluções.

Com a globalização dos mercados, cresce o número de empresas que necessariamente precisam de escritórios profissionais de contabilidade para assessorá-los. Dessa forma, os escritórios precisam dar uma atenção maior no seu controle interno para melhor desempenhar o seu trabalho.

A pesquisa se justifica também pelo fácil acesso das informações necessárias para sua realização.

O trabalho apresenta a aplicação do Controle Interno nas pequenas empresas no ramo de prestação de serviços localizada na cidade de Natal RN.

Seu objetivo é o de verificar avaliação preliminar da eficiência dos controles internos, no que se refere a procedimentos de organização adotados como planos permanentes das empresas.

É também intuito do trabalho evidenciar que há uma urgente necessidade de um maior Controle Interno dentro das organizações a fim de proteger os interesses das empresas, a confiabilidade nos relatórios contábeis, financeiros e operacionais dentro dos procedimentos estabelecidos pelas empresas.

Nesse contexto, emerge o seguinte problema: **Como é feita a aplicação do Controle Interno nas pequenas empresas do ramo de prestação de serviços localizadas em Natal/RN?**

1.2 OJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral é identificar o controle interno dentro das pequenas empresas prestadoras de serviços enfocando seus procedimentos, métodos e rotinas.

1.2.2 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos é a etapa que visa atingir o objetivo geral, são eles:

- ✓Identificar os conceitos básicos de controle interno;
- ✓Detectar os procedimentos do controle interno dentro das pequenas empresas;
- ✓Conhecer o funcionamento do controle interno e seu relacionamento com a auditoria interna.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONCEITO DE CONTROLE INTERNO

Existem vários conceitos de Controle Interno e também uma certa diversidade entre eles. Para Franco; Marra (2001, p.267) o conceito de Controle Interno é:

Todos os instrumentos da organização destinados á vigilância, fiscalização e verificação administrativa, que permitam prever, observar, dirigir ou governar os acontecimentos que se verificam dentro da empresa e que produzam reflexos em seu patrimônio.

Esse procedimento tem a finalidade de conferir a precisão e confiabilidade dos dados contábeis, promover a eficiência operacional e encorajar a aderência às políticas administrativas prescritas. Ao aplicarmos esta definição, estaremos reconhecendo que um sistema de Controle Interno se estende além dos assuntos que se relacionam diretamente com as funções da contabilidade e dos departamentos financeiros.

Também pode-se dizer que Controle Interno venha a ser qualquer ação tomada pela administração, assim compreendida tanto a alta administração como os níveis gerenciais apropriados, para aumentar a probabilidade que os objetivos e metas estabelecidas sejam atingidos.

O conceito é bastante abrangente. Podemos verificar que o Controle Interno não só abrange os aspectos contábeis e financeiros, mas também os operacionais dentro da organização.

O conceito de controle interno definido por Attie (2000, p.111), define mais abrangentemente o objetivo do controle dentro das organizações:

É o plano de organização e o conjunto coordenado dos métodos e medidas, adotados pela empresa, para proteger seu patrimônio, verificar a exatidão e a fidedignidade de seus dados contábeis, promover a eficiência operacional e encorajar a adesão à política traçada pela administração.

Os controles internos têm como finalidade fornecer à contabilidade dados corretos, objetivando a escrituração exata dos fatos ocorridos, e que sejam evitados desperdícios e erros. É importante também que estes controles tenham alcance suficiente para detectar qualquer irregularidade quando esta ocorrer aplicando e monitorando de forma contínua dentro da organização tem o efeito preventivo sobre os procedimentos por ela adotados.

Para Almeida (2003, p.63),

O controle interno representa em uma organização o conjunto de procedimentos, métodos ou rotinas com os objetivos de proteger os ativos, produzir dados contábeis confiáveis e ajudar a administração na condução ordenada dos negócios da empresa.

Sendo assim, um auditor interno tem como objetivo avaliar os controles internos contábeis para constatar a fidedignidade nos demonstrativos apresentados e verificar a eficiência das operações da empresa. O auditor interno serve como um revisor do trabalho do “controller”, uma vez que detecta falhas no sistema de Controle Interno da empresa e sugere melhorias.

Defende Almeida (1996, p. 50): que “os controles internos se dividem em duas categorias: controles administrativos e controles contábeis”.

Para Cook; Winkle (1983, p.132) os controles administrativos são os procedimentos e os métodos que dizem respeito às operações de uma empresa e às suas políticas, diretrizes e relatórios; relacionam-se apenas indiretamente com as demonstrações financeiras. Tendo como exemplo a exigência da empresa para que todos os seus funcionários façam treinamentos anuais na área de segurança do trabalho e também façam exames médicos periódicos.

No entendimento de Sá (2002, p.106) os controles administrativos estão “concernentes basicamente à ‘eficiência operacional’ e à ‘vigilância gerencial’, e que só indiretamente são referidos nos registros contábeis”. Este controle compreende o plano de organização e todos os métodos e procedimentos relacionados à eficiência operacional da empresa.

Segundo Cook; Winkle (1983, p.132) os controles contábeis são procedimentos e plano de organização pertinentes à salvaguarda do ativo da empresa e garantia de que as contas e os relatórios financeiros são merecedores de confiança. Tendo como exemplo a identificação formal dos equipamentos da empresa. Segundo Sá (2002, p.106) a definição de controles contábeis são aqueles que se relacionam diretamente com o patrimônio e com os registros e demonstrações contábeis que eles dizem ser demonstrações financeiras.

O objetivo dos controles contábeis é de que as transações sejam registradas quando necessário, permitindo a elaboração periódica de demonstrações financeiras e a manutenção

do controle contábil sobre todos os ativos da empresa.

Para Favero et al (1995, p. 14):

Infelizmente a informação contábil apresentada pela grande maioria das empresas brasileiras está direcionada unicamente para atendimento das exigências fiscais (usuário alvo-governo). Desta forma, percebe-se que a maioria dos profissionais é aparentemente míope no que diz respeito à informação gerencial.

Toda empresa é criada com objetivo de gerar lucros e, para que tenha um correto sistema contábil, necessitará de um controle mais efetivo no que diz respeito à informação gerencial. O Controle Interno fará este trabalho, ou seja, estará monitorando as operações da empresa a fim de que as informações sejam geradas com confiabilidade.

Um auditor externo está diretamente relacionado com os demonstrativos contábeis e se baseia nos controles contábeis para avaliar a validade dos dados contabilizados e a proteção dos ativos da empresa, fornecendo um parecer sobre a área auditada.

A resolução 321/72, do Conselho Federal de Contabilidade, dispõe que, embora os controles internos e o sistema contábil sejam de responsabilidade da empresa, é recomendável que o auditor faça sugestões objetivas no sentido de eliminar as deficiências neles existentes no decurso de seu exame.

O controle interno possui inúmeros procedimentos ligados as práticas, que possibilitaram à empresa um controle mais efetivo das suas operações.

De acordo com Attie (2000, p. 113):

O conceito, a interpretação e a importância do controle interno envolvem imensa gama de procedimentos e práticas que, em conjunto, possibilitam a consecução de determinado fim, ou seja, controlar. Regra geral, o controle interno tem quatro objetivos básicos: a salvaguarda dos interesses da empresa; precisão e a confiabilidade dos informes e relatórios contábeis, financeiros e operacionais; o estímulo à eficiência operacional e a aderência às políticas existentes.

Ainda afirma o autor que a salvaguarda dos interesses da empresa está relacionada à proteção do patrimônio contra quaisquer perdas e fiscos devidos a erros ou irregularidades. Uma empresa é composta de bens, direitos e obrigações que são divididos por diversos departamentos e setores que se responsabilizam individualmente. (ATTIE, 2000).

O almoxarifado é responsável pela estocagem, manutenção, guarda e distribuição dos produtos. O setor financeiro controla os saldos bancários, entradas e saídas de numerário. O setor de pessoal é o responsável pelo cálculo e controle da folha de pagamento e pelos recolhimentos dos encargos sociais. E ainda podemos destacar na empresa de contabilidade o setor de protocolo que é encarregado das entradas e saídas de todo o movimento da empresa.

Para Attie (2000, p. 117), A salvaguarda dos interesses é obtida através de alguns meios, que são: Segregação de funções; Sistema de autorização e aprovação; Determinação de funções e responsabilidades; Rotação de funcionários; Carta de Fiança; Manutenção de contas de controle; Seguro; Legislação; Diminuição de erros e desperdícios; Contagens físicas independentes.

Segundo Attie (2000, p. 119) a precisão e confiabilidade dos informes e relatórios contábeis, financeiros e operacionais compreendem a geração de informações adequadas e oportunas, necessárias gerencialmente para administrar e melhor entender os eventos realizados na empresa.

Uma empresa precisa criar sistemas que possam garantir conhecimentos sobre cada um de seus segmentos. A contabilidade não levanta um balancete diário para cada fato, pois o mesmo é ocorrido quando há documentação suficiente para fazê-lo.

O autor Attie (2000, p. 119), Os principais meios que permitem dar o suporte necessário à empresa para que haja precisão dos informes e relatórios contábeis, financeiros e operacionais são: Documentação contábil; Conciliação; Análise; Plano de Contas; Tempo Hável e Equipamento Mecânico. O Estímulo à eficiência operacional tem como objetivo dispor meios necessários à condução das tarefas, de forma a obter entendimento, aplicação e ação tempestiva e uniforme. A empresa dispõe de procedimentos e normas para cada setor, porém é preciso que seja comunicada de forma clara e objetiva para que todos assimilem e conheçam suas tarefas, para que a totalidade mova a empresa como um todo.

De acordo com Attie (2000, p. 120), Os principais meios que podem prover suporte ao estímulo à eficiência operacional são: Seleção; Treinamento; Plano de Carreira; Relatórios de desempenho; Relatório de horas trabalhadas; Tempos e Métodos; Custo-padrão; Manuais internos; Instruções formais. A aderência às políticas existentes garante que os procedimentos adotados pela administração sejam seguidos adequadamente pelo pessoal.

Para Attie (2000, p. 121), existe meio que tende a dar fundamento para as aderências às políticas existentes, que são: Supervisão, Sistema de revisão e aprovação, Auditoria Interna.

Para que o auditor tenha amplo conhecimento de como está projetado o sistema de

Controle Interno da área, é importante que se faça uma revisão detalhada de todo o sistema levantando dados através de:

- ✓Leitura de manuais de procedimentos e fluxogramas;
- ✓Conversas com os funcionários do setor;
- ✓Inspeção física desde o início da operação até seu registro final.

As informações obtidas são registradas pelo auditor em forma de memorandos narrativos, questionários padronizados ou fluxogramas anexados aos seus papéis de trabalho.

A forma mais comum para estes registros é o questionário padronizado. É interessante que seja aplicado este questionário sobre o controle interno abrangendo todos os itens que o auditor considerar relevantes a todos os encarregados e responsáveis pelas transações.

De acordo com Almeida (1996, p. 60), “devem ser aplicados alguns testes para complementar a revisão do Controle Interno: teste de compreensão e teste de observância!”.

O teste de observância auxiliará o auditor a certificar-se de que o Controle Interno implantado formalmente está sendo utilizado corretamente. Para cumprir este procedimento, o auditor interno observa a execução dos trabalhos dos funcionários e inspeciona os documentos e registros contábeis.

Segundo Cook; Winkle (1983, p. 152),

Quanto ao teste de compreensão, o auditor se certifica de que o executor do trabalho sabe exatamente o que está fazendo e qual a importância, benefícios ou prejuízos que seu trabalho pode resultar para a empresa. Isto é alcançado através de questionamentos diretos ou indiretos com os funcionários da empresa.

Para Attie (2000, p. 111) o controle tem significado e relevância somente quando é concebido para garantir o cumprimento de um objetivo definido, quer seja administrativo ou gerencial.

Entendemos que o controle interno monitora os procedimentos adotados pela empresa dentro da sua estrutura organizacional, através dos indicadores estabelecidos, fornecendo dados para avaliação do desempenho de suas atividades.

2.2 OBJETIVOS E CARACTERISTICAS DO CONTROLE INTERNO

2.2.1 Objetivos do Controle Interno

Segundo Franco; Marra (2001, p. 269) “os objetivos primordiais dos controles internos podem ser definidos: Fornecer à contabilidade dados corretos e conferir a exatidão da escrituração; evitar alcances, desperdícios, erros e, se ocorridos, identificá-los”.

Ainda no pensamento deste mesmo autor (FRANCO; MARRA, p. 209) esses objetivos podem ser aplicados no sistema contábil e financeiro, se instituídos em outras áreas da empresa, como a administração, produção, manutenção e expedição. Outros objetivos serão levantados, mas todos eles podem ser resumidos num só: proteger o patrimônio da empresa.

Entendemos que a administração tem a função primordial de proteger os ativos atuais e futuros da empresa. O conceito de proteção de ativos refere-se apenas à proteção contra erros não intencionais ou irregularidades intencionais. Por exemplo, erros decorrentes de cálculos incorretos, contabilizações inadequadas, realização de procedimentos indevidos ou sua omissão.

A obtenção de informação adequada tanto interna como externa devem ser adequadas a fim de promoverem a promoção da eficiência operacional, estimulando a obediência e o respeito às políticas da administração.

É praticamente impossível uma empresa que não disponha de controles que possam garantir a continuidade do fluxo de suas operações e informações ser concebida e automaticamente crescer dentro da realidade do mercado competitivo.

Toda empresa possui controles internos, mas nem todos estão adequados a sua realidade. O sistema de contabilidade tem que estar apoiado em um Controle Interno eficiente para que os resultados sejam fidedignos.

A aplicação adequada do Controle Interno trará a confiança e garantia das melhores decisões tomadas para o crescimento da empresa.

2.3 RESPONSABILIDADES

O sistema contábil e de Controle Interno é de responsabilidade da administração da entidade, porém o auditor deve efetuar sugestões objetivas para o seu aprimoramento,

decorrentes de constatações feitas no decorrer do seu trabalho. Embora o auditor independente possa assessorar a administração no projeto de seu sistema inicial e fazer sugestões para seu aperfeiçoamento, evidentemente a responsabilidade por esse sistema cabe à administração.

Para Cook; Winkle (1983, p.133), A fim de cumprir o objetivo das demonstrações financeiras de fornecer aos usuários informações que os ajudem em suas decisões econômicas, a administração tem a responsabilidade de projetar e manter um sistema de controle interno capaz de produzir demonstrações financeiras fidedignas.

Com relação aos procedimentos do controle administrativo, bem como o contábil, a empresa deve estar atenta para as mudanças, pois elas podem fazer com que o sistema original não mais se preste a seus fins. O sistema deverá ser reavaliado freqüentemente para que o pessoal possa cumprir com suas funções constantes no sistema de Controle Interno.

2.4 SEGREGAÇÃO DE FUNÇÕES

Almeida (2003, p.67) diz que a segregação de funções consiste em estabelecer que uma mesma pessoa não tenha acesso aos registros contábeis e aos ativos, pois são funções incompatíveis dentro do sistema de controle interno.

Onde não há segregação de função o risco de fraude é grande, pois o funcionário pode alterar o valor dos recebíveis e dar baixa do bem como inservível ou por perdas, o que levaria a ocultar o desfalque permanentemente.

2.5 AMARRAÇÃO DO SISTEMA

Conforme Almeida (2003, p. 68) o sistema de controle interno deve ser concebido de maneira que sejam registradas apenas as transações a informação, ela só poderá ser alterada através de autorização, pelos seus valores corretos e dentro do período de competência.

A amarração também poder ser gerenciada pelo próprio sistema que já informa os riscos que aquela alteração provocaria, e pediria para o superior hierárquico confirmar a operação.

2.6 RESPONSABILIDADE PELO SISTEMA DE CONTROLE INTERNO

Todos são responsáveis pelo correto funcionamento do Controle Interno. Ao auditor Interno cabe a função de avaliar se o sistema de Controle Interno está funcionando como

estabelecido e, caso contrário, de propor o estabelecimento do mesmo, se ele não existir, ou melhorar a sua qualidade.

Para Cook; Winkle (1983, p.133) a fim de cumprir o objetivo das demonstrações financeiras de fornecer aos usuários informações que os ajudem em suas decisões econômicas, a administração tem a responsabilidade de projetar e manter um sistema de controle interno capaz de produzir demonstrações financeiras fidedignas.

Embora o auditor independente possa assessorar a administração no projeto de seu sistema inicial e fazer sugestões para seu aperfeiçoamento, evidentemente a responsabilidade por esse sistema cabe à administração.

Além disso, é necessário fazer revisões constantes para se ter a certeza de que o pessoal cumpre suas funções conforme exige o sistema de controle interno. O envolvimento da alta administração, como de todos os funcionários, será primordial para o cumprimento dos objetivos estabelecidos no processo.

Cook; Winkle (1983, p.134) dizem que tanto a administração como os auditores devem estar cientes da relação existente entre o custo de procedimentos de controle interno e os benefícios que se espera deles, ao projetarem o sistema ou qualquer reestruturação do mesmo.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE PESQUISA

A pesquisa trata-se de uma pesquisa de campo, em três pequenas empresas do ramo de prestação de serviços, localizadas na cidade do Natal.

A técnica que foi utilizada para obtenção dos resultados, foi à aplicação de questionários, contendo perguntas fechadas. As perguntas dos questionários foram baseadas nos procedimentos de controle interno apresentados na literatura.

Para Lakatos (1992, p. 43) “a metodologia pode ser considerada um procedimento formal e se constitui no caminho para conhecer a verdade e encontrar respostas para as questões propostas utilizando métodos científicos”.

Diante do problema de pesquisa que avalia como é feita a aplicação do controle interno nas pequenas empresas, foi utilizada uma tipologia orientada de acordo com os fins e os meios.

Quanto aos fins trata-se de uma pesquisa metodológica porque está relacionada a caminhos, formas, maneiras e procedimentos para atingir o objetivo desse estudo.

Quanto aos meios trata-se de uma pesquisa bibliográfica e de campo. Bibliográfica porque via recorrer ao uso de materiais publicados como livros, artigos e monografias já publicadas e pesquisas realizadas através da Internet. (VERGARA, 1998).

A pesquisa é considerada também descritiva, que tem por finalidade observar, registrar e analisar os fenômenos, descrevendo suas características. (VERGARA, 2000).

3.2 UNIVERSO DE PESQUISA

A delimitação do universo consiste em explicar que pessoas ou coisas, fenômeno, etc. serão pesquisados. A presente pesquisa explicará se existe aplicação do controle interno nas pequenas empresas.

Segundo Lakatos (1992, p. 108):

A finalidade da pesquisa científica não é apenas relatório ou descrição de fatos levados empiricamente, mas o desenvolvimento de um caráter interpretativo, no que se refere aos dados obtidos. Para tal, é imprescindível correlacionar a pesquisa com o universo teórico, optando-se por um modelo teórico que sirva de embasamento a interpretação do significado dos dados e fatos colhidos ou levantados.

Para Lakatos(1992, p. 108), o universo “é o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum”.

3.3 COLETA DE DADOS

Para Vergara(1998, p. 52), “o leitor deve ser informado como você pretende obter os dados de que precisa para responder ao problema”.

Os dados foram obtidos através de pesquisas bibliográficas em livros, Internet, questionário e outros itens que levaram a obtenção de todas as informações favoráveis para um melhor aprofundamento do estudo.

Foi aplicado questionários contendo perguntas fechadas em algumas empresas, no intuito de analisar o sistema de controle interno.

3.4 ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados foi feita através da análise das respostas dos questionários, que foram aplicados em três empresas do ramo de prestação de serviços na cidade de Natal/RN.

Os dados coletados no questionário, serviu como base para buscar respostas no que tange o aspecto das características do Controle Interno.

Por meio dos dados coletados, possibilitou respostas para a pergunta do problema da pesquisa. A obtenção e o tratamento desses dados são de fundamental importância para o controle interno dentro das empresas de pequeno porte.

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

4.1 CARACTERIZAÇÃO DAS EMPRESAS

Foi aplicado um questionário em três empresas na cidade de Natal, RN. Todas elas enquadram-se no ramo de prestação de serviços e com grande atuação no mercado natalense. Apesar de atuarem a pouco tempo no mercado, em média 6 anos, possuem atualmente uma vasta carteira de clientes, na sua grande maioria, são empresas de grande porte.

Foi observado que essas empresas não delegam pessoas ou setores responsável pelo controle interno, não utilizando dessa importante ferramenta na sua administração. Também constatou-se que tais empresas nunca foram auditadas e nem sequer dão importância a esse trabalho.

É adotada uma política de divisão dos setores, tendo um gerente responsável por cada setor. O setor de informática é um dos fundamentais para um bom desempenho dos demais, pois é através dele que as informações surgem de forma mais rápida e precisa, facilitando o trabalho de toda a empresa. Essa modernização na informática dá-se por um processo de integração de todos os setores, para que assim aumente o desempenho de todos aqueles que fazem parte da empresa, dando mais oportunidade para que possa analisar todas as informações que são passadas para os clientes de forma mais coerente com a realidade e de maneira mais rápida e eficaz. Toda essa agilidade serve para que se possa transmitir aos clientes uma melhor informação para uma tomada de decisão.

As empresas contam com um departamento exclusivo para o seu lado financeiro, tendo uma pessoa responsável para tal setor. Porém não existe uma divisão nesse setor, de modo que a mesma pessoa vem a ser responsável por todas as atividades. Nem todos os pagamentos e recebimentos das empresas são monitorados através de conta em banco, sendo parte dessa movimentação efetuada através do caixa, e não existe um planejamento eficaz para esse controle, elevando a margem de erros nesse aspecto, apesar de serem executados pela mesma pessoa.

As instituições investem na capacitação de seus colaboradores, através de treinamentos. Todos os colaboradores que ingressaram nas empresas passaram por um processo rigoroso de seleção, através de aplicação de provas e entrevistas. O quadro de funcionários é composto por estudantes universitários, graduados e técnicos.

Finalmente, de acordo com as análises apresentadas, as empresas não detêm um sistema de controle interno considerado eficiente, no que tange a importância dos

procedimentos adotados pela sua administração, evidenciado na literatura especializada no assunto.

4.2 ESTATÍSTICA DESCRITIVA

Nesta seção são discutidos os resultados da pesquisa a partir da descrição dos dados coletados da aplicação do questionário:

- a) Com relação a utilização da norma padrão, 33,33% das empresas utilizam e 66,66% não seguem essas normas;
- b) Com relação as revisões periódicas, 100% das empresas entrevistadas sabiam da importância desse procedimento;
- c) A respeito se todos os colaboradores sabem das normas da empresa, 100% responderam que sim.;
- d) Quando foi perguntado se as normas são utilizadas para todas as funções, 33,33% das empresas responderam que sim e 66,66% que não;
- e) Foi perguntado se a empresa possui seus atos constitutivos arquivados, e 100% das empresas afirmaram que sim;
- f) Com relação se as transações e os controles internos estão sujeitos a uma verificação periódica, como não existe um controle interno, 100% das empresas questionadas disseram que não;
- g) Foi perguntado se existe uma divisão dos setores, 66,66% das empresas afirmaram que existe essa divisão, mas 33,33% das empresas negaram essa divisão;
- h) Com relação se a empresa trabalha com divisão de departamentos, 66,66% das empresas afirmaram que existe, e 33,33% das empresas disseram que não existe;
- i) Com relação a destinação de responsáveis para os departamentos, 66,66% das empresas responderam que sim e 33,33% responderam que não tem responsáveis, apenas um para toda a empresa;
- j) Foi questionado se a documentação da empresa era arquivada seguindo algum padrão, 66,66% disseram que sim e 33,33% afirmaram que não seguiam um padrão específico;
- k) Quanto ao controle de entrada e saída de documentos nas empresas e ao arquivamento dessas documentações, 100% afirmaram que não existe um controle dessa movimentação;
- l) Foi questionado se as empresas fazem auditoria interna com frequência ou se já foi contratado um serviço de auditoria externa, e a resposta foi 100% que nunca foi feito auditoria;

- m) Com relação a política de admissão de colaboradores, se havia existe algum processo seletivo específico, 66,66% disseram que sim, mas 33,33% responderam que as vezes é que procedem dessa forma;
- n) Foi perguntado se existe algum projeto de capacitação dos colaboradores, e a resposta foi uma só para todas as empresas, 100% não.
- o) Quanto ao grau de parentesco dentro das empresas, 33,33% das empresas afirmaram, e 66,66% delas disseram que as vezes, todas afirmaram que não se prendem a esse requisito;
- p) Com relação aos pagamentos da empresa, se são efetuados com cheque, se há controle sobre eles e se mais de uma pessoa é responsável pela assinatura, 100% das empresas afirmaram positivamente com relação a assinatura e controle, mas que nem todos os pagamentos são efetuados com tal ferramenta.
- q) Foi questionado se existe um caixa para os pequenos pagamentos, se há um responsável por ele, e 100% responderam que sim.
- r) Foi perguntado se a pessoa que assina os cheques é a mesma que autoriza as despesas e 100% das empresas responderam que sim;
- s) Por fim, questionou-se se todos os recebimentos das empresas são depositados e se trabalha com emissão de duplicatas, 66,66% disseram que trabalham com emissão de duplicatas, mas nem todos os recebimentos são depositados, ocorrendo também recebimentos em espécie direto no caixa da empresas, e 33,33% afirmaram que todos os recebimentos são no caixa, não sendo depositados e não trabalhando com duplicatas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

A pesquisa mostrou o grau de importância do controle interno nas pequenas empresas. Baseado no que reporta a literatura atual sobre o assunto.

A análise dos dados foi feita através da análise das respostas dos questionários, que foram aplicados em três empresas do ramo de prestação de serviços na cidade de Natal/RN.

Os dados coletados no questionário, serviu como base para buscar respostas no que tange o aspecto das características do Controle Interno.

Por meio dos dados coletados, possibilitou respostas para a pergunta do problema da pesquisa. A obtenção e o tratamento desses dados são de fundamental importância para o controle interno dentro das empresas de pequeno porte.

Os dados foram coletados diretamente nas empresas objeto da pesquisa.

De acordo com as análises apresentadas, as empresas não possuem um sistema de controle interno, dando assim uma abertura nas informações financeiras no que tange a importância dos procedimentos adotados pelo controle interno enfatizado na literatura.

As organizações possuem soluções técnicas que é parte integrante do conjunto de procedimentos do controle interno, com interação junto aos aspectos humanos associados às normas existentes.

Recomendam-se novas pesquisas na área de controle interno, abrangendo um maior número de organizações nas pequenas empresas prestadoras de serviço.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria: Um moderno Curso e Completo.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

ATTIE, William. **Auditoria: Conceitos e Aplicações.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

ATTIE, William. **Auditoria interna.** São Paulo: Atlas, 1992.

COOK, J.W.; WINKLE, G.M. **Auditoria: Filosofia e Técnica.** São Paulo: Saraiva, 1983.

FAVERO, Hamilton Luiz et al. **Contabilidade Teórica e Prática.** São Paulo: Atlas, 1995.

FRANCO, Hilário; MARRA, Ernesto. **Auditoria Contábil.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico.** 4 ed. Rev. Ampl. São paulo: Atlas, 1992.

SÁ, Antônio Lopes. **Curso de Auditoria:** 8.ed. São Paulo: Atlas, 1998.

SÀ, Antonio Lopes. **Curso de auditoria.** 10. ed São Paulo: Atlas, 2002.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 2. ed São Paulo: Atlas, 1998.

APÊNDICE



APÊNDICE A – Questionário

LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
FACULDADE NATALENSE PARA O DESENVOLVIMENTO DO
RIO GRANDE DO NORTE

A aplicação deste questionário terá como objetivo principal a obtenção de dados para a monografia, apresentado ao curso de Especialização em Auditoria e Perícia Contábil da Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte da aluna Sheila Araujo Moura, orientanda da Profª Msc. JOANA DARC MEDEIROS MARTINS.

1 - A empresa utiliza uma norma padrão?

- ☐ sempre
- ☐ não
- ☐ às vezes
- ☐ raramente

2 – Existe uma revisão periódica com o objetivo de verificar se todos os setores estão seguindo as normas da empresa?

- ☐ sempre
- ☐ não
- ☐ raramente
- ☐ nunca

3 – Todos os colaboradores da empresa sabem todas as normas dela existente?

- ☐ sim
- ☐ não
- ☐ alguns

4 – Essas normas são utilizadas diariamente para todas as funções?

- ☐ sim
- ☐ não
- ☐ às vezes

5 – A empresa possui seus atos constitutivos legais arquivados em cartório?

- ☐ sim

☐ não

6 – As transações e os controles estão sujeitos a uma verificação periódica por parte de um setor de Auditoria Interna?

☐ sim

☐ não

☐ raramente

☐ às vezes

7– Existe uma divisão dos setores da empresa?

☐ sim

☐ não

☐ mais ou menos

8 – A empresa trabalha com divisão de seus departamentos?

☐ sim

☐ não

☐ alguns

9 – Existem responsáveis por cada departamento?

☐ sim

☐ não

☐ às vezes

10 – Existe algum padrão adotado para a guarda de toda a documentação da empresa?

☐ sim

☐ não

11 – A empresa tem um controle de entrada e saída de documentos?

☐ sim

☐ não

☐ mais ou menos

12 – Existe algum processo de arquivamento de tudo o que foi enviado para os clientes?

- ☐ sempre
- ☐ nunca
- ☐ às vezes

13 – A empresa faz auditoria interna com frequência?

- ☐ sim
- ☐ nunca
- ☐ raramente
- ☐ às vezes

14– A empresa já contratou serviços de auditoria externa?

- ☐ sim
- ☐ não
- ☐ às vezes

15– Com relação à política de admissão de seus colaboradores, existe algum processo seletivo?

- ☐ sim
- ☐ não
- ☐ às vezes

16 – Existe programa de capacitação dos colaboradores da empresa?

- ☐ sim
- ☐ não
- ☐ raramente
- ☐ freqüentemente

17 – Existe algum grau de parentesco dentro da empresa?

- ☐ sim
- ☐ não

18– Todos os pagamentos da empresa são efetuados em cheque?

☐ sim

☐ não

☐ Raramente

☐ As vezes

19– Existe um controle desses cheques?

☐ sim

☐ não

☐ às vezes

20 – Existe mais de uma pessoa responsável pela assinatura dos cheques?

☐ sim

☐ não

21 – Existe um caixa para pequenos pagamentos?

☐ sim

☐ não

22 – Há uma pessoa responsável por esse pequeno caixa?

☐ sim

☐ não

☐ às vezes

23 – Quem assina os cheques também autoriza as despesas?

☐ sim

☐ não

☐ às vezes

24 – O responsável pela emissão de cheques exerce outra função na empresa?

☐ sim

☐ não

25 – Todos os recebimentos da empresa são depositados?

- ☐ sempre
- ☐ não
- ☐ às vezes
- ☐ raramente

26 – A empresa trabalha com emissão de duplicatas?

- ☐ sim
- ☐ não